

Proposta Curricular - 6º ao 9º ano Ciências Humanas



Dos 11 aos 14 anos

6.4 ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

As ciências humanas procuram “descortinar” a complexidade do mundo produzido por nós, seres humanos. Para tanto, estas ciências começaram por admitir a diversidade desses mesmos agentes. Diversidade que não começa agora, contudo, vem sendo constituída desde sempre no cotidiano de todos, homens e mulheres que construíram a história até hoje, agora, aqui e para adiante. De mais a mais, a vida humana e humanizada é processo, e por que também não seriam as ciências que criamos para estudá-las?

Este processo que explica a nós, seres humanos, não admite ser equiparado a um tempo linear e único; afinal, todo indivíduo é síntese única de uma herança deixada por milhões de homens e mulheres que chamamos de ancestrais. E como o espaço geográfico é acúmulo onde tantos coexistem, vivem e moram, construindo relações de pertencimento, o mesmo não admite ser um espaço suporte de coisas estáticas, uma simples soma de objetos. O espaço geográfico é uma totalidade dinâmica, um espaço vivido, um lugar, sempre expresso em uma paisagem única e “irrepetível”, aqui, ali, a cada minuto, a cada segundo, no tempo e no espaço.

Há milhões de anos os seres humanos atuam sobre o meio. Uma atuação realizada de diversas formas, de tantas formas quanto foram os indivíduos. E foram muitos. É um espaço-tempo diverso constituído por inumeráveis temporalidades, infinitas, nem sempre convergentes, quase sempre contraditórias, compondo encontros, rupturas, silêncios, presenças e ausências, que também “falam”. Num mundo assim, tudo é indício, tudo é importante e tem um contexto, uma vez que todas as coisas se constituem relacionalmente. O mundo é um imenso híbrido de política e ciência, religião e economia, constituído de elementos humanos e não humanos (coisas, homens e mulheres) igualmente híbridos. É sobre essa imensidão de vida, revelada e em revelação, que as ciências humanas se debruçam hoje. Precisamos, portanto, torná-las imensas.

Na perspectiva de revelar este *complexus* (MORIN, 2000), o componente curricular História, no documento que ora apresentamos, foi dividido em três eixos complementares. No **Eixo 1 - Representações, Cultura e Trabalho**, cogitamos as formas, os modos como os indivíduos percebem e apreendem o mundo a partir dos seus *constructos mentais*⁴ em diversos tempos e espaços, especialmente no que se refere às suas relações culturais e socioeconômicas, bem como aos conceitos relativos a estas ciências humanas. No **Eixo 2 - Resistência, Movimentos Sociais e Relações de Poder**, demonstramos as inter-relações humanas que, longe de ser um campo neutro, revelam-se através de lutas e conflitos, abrindo espaços para a organização e a reorganização do poder no decurso da história. E, finalmente, no **Eixo 3 - Cidadania, Diversidade e Novas Configurações Mundiais**, abordamos conhecimentos e estruturas que se formaram e/ou se tornaram visíveis e necessários nestas últimas décadas da nossa contemporaneidade.

No componente curricular Geografia, por sua vez, o conjunto das competências e habilidades pertinentes foi pensado no âmbito de quatro eixos, também complementares entre si. No **Eixo 1 - A Produção Desigual do Espaço Geográfico**, tratamos da diversidade dos agentes sociais que produzem o espaço, de suas respectivas ações e de como elas se refletem na paisagem. Também abordamos as redes e o papel destas na produção do espaço, sem nos esquecermos de observar o processo de produção como um acúmulo de “produções” sucessivas. No **Eixo 2 - As Dinâmicas Naturais e o Espaço Geográfico**, pensamos em como os agentes (elementos naturais e humanos), em interação, participam da produção do espaço geográfico, nas diversas escalas e nos diversos períodos da história. No **Eixo 3 - Representações para Pensar o Espaço Geográfico**, cogitamos sobre o significado das representações para o inventariamento dos

⁴*Constructos mentais* propostos pelos autores Klasmeyer e Goodwin (1977) – representam os conceitos formados pelos indivíduos de acordo com suas experiências e seus padrões maturacionais.

elementos espaciais e para o planejamento espacial, e sobre a aplicação das metodologias referentes tanto ao inventariamento quanto ao mapeamento. E, por fim, além do espaço geográfico, refletimos sobre as categorias principais do estudo geográfico: lugar, território e região. No último, **Eixo 4 - A Produção Desigual dos Espaços (Rural e Urbano)**, pensamos, especificamente, nos processos relativos à produção de ambos os espaços, nas relações entre estes, nos agentes que os permeiam e os caracterizam, e em como a constituição de um e de outro tem reflexos na paisagem.

Distribuídas através dos eixos estão as competências e as habilidades imprescindíveis para o ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) na Área das Ciências Humanas (Geografia e História). Assim estruturadas, essas competências e habilidades permeiam todos os anos, sendo, por isso mesmo, construídas e desenvolvidas pelos estudantes, de forma transversal, na busca de um conhecimento plural, intercultural e multirreferencializado.

De mais a mais, tendo em vista que o objetivo da área de Ciências Humanas é criar um espaço de debate, reflexão e difusão de conhecimentos, foram pensadas alternativas metodológicas que priorizarão: momentos de exposição e dialogicidade; estudos dirigidos; leitura, interpretação, produção e síntese de textos; atividades em grupo e utilização de múltiplas linguagens, visando ao posicionamento cidadão, à humanização, às diversidades e, principalmente, à possibilidade de uma educação/ação verdadeiramente transformadora.

6.4.1 História

Eixo 1 - Representações, Cultura e Trabalho

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Compreender as inter-relações do ser humano no tempo/espaço	TS	TS/C		
<ul style="list-style-type: none"> Localizar acontecimentos no tempo Apropriar-se dos conceitos de anterioridade, posteridade, simultaneidade, continuidade e rupturas Perceber as relações/modificações do ser humano no tempo e espaço Conhecer os processos migratórios e imigratórios dos seres humanos pelo orbe Comparar a história dos agrupamentos sociais, bem como as razões e trajetórias do deslocamento e da fixação nas comunidades 				
Valorizar as diferenças culturais dos agrupamentos humanos nas suas diversas temporalidades	I/TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os modos de vida dos primeiros seres humanos Estabelecer diferenças entre as manifestações culturais nos diversos tempos e espaços Apropriar-se do conceito de diversidade, em detrimento do de inferioridade e superioridade, entre agrupamentos humanos Localizar no tempo e no espaço, aspectos das histórias e culturas afro-brasileira e africana Analisar as transformações ocasionadas pelas interfaces culturais 				
Compreender textos expressos em diferentes linguagens: maquetes, plantas, fotografias, mapas, vídeos, músicas dentre outros	TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> Ler, analisar, interpretar, produzir e sintetizar textos expressos em diferentes linguagens 				
Aprender as relações de dependência e exploração econômica	I/TS	TS	TS/C	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar a organização econômica das diferentes civilizações Caracterizar as organizações sociais de trabalho em diversos tempos e espaços Perceber a exploração da força de trabalho 				
Entender os processos de retroalimentação entre os movimentos históricos locais e globais em diversos tempos e espaços	I/TS	TS	TS/C	
<ul style="list-style-type: none"> Comparar acontecimentos históricos locais e globais Apreciar as dinâmicas socioeconômicas, políticas e culturais das relações entre o local e o global Contextualizar fatos históricos e geográficos 				

Eixo 2 - Resistência, Movimentos Sociais e Relações de Poder

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Reconhecer as lutas sociais como via legítima de reivindicação na conquista por direitos no Brasil e no Mundo	I/TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais movimentos revolucionários no Brasil e no mundo Conhecer o movimento libertário dos povos colonizados da América Reconhecer a cultura e a identidade dos remanescentes de quilombos no Estado da Bahia e no Brasil Perceber a legitimidade dos movimentos populares nos processos de lutas pela independência 				

Conhecer as organizações sociopolíticas, bem como as relações de poder nos diversos tempos e espaços	I/TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as lutas dos diversos movimentos na busca por inclusão social • Identificar pontos divergentes e convergentes entre os movimentos sociais nos diferentes tempos e espaços • Analisar as diversas formas de relação de poder entre os grupos sociais e as influências na constituição de um povo • Valorizar o poder de transformação de uma sociedade politicamente organizada • Analisar os embates religiosos ao longo do tempo e espaço 				
Compreender as dinâmicas do processo de colonização da América, África, Ásia e Europa	I/TS	TS	TS/C	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a cultura como instrumento de poder nos processos de colonização • Analisar as lutas de resistência aos processos de colonização • Identificar as dinâmicas nos campos político, cultural e socioeconômico nos processos de colonização 				
Reconhecer os espaços participativos como via legítima no processo de aprendizagem política	I/TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais espaços de participação política no seu contexto social • Participar de agremiações para o processo de aprendizagem política • Cooperar no gerenciamento da coisa pública a partir de práticas participativas 				
Valorizar a liberdade como direito natural dos seres humanos	I/TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de liberdade em diferentes tempos e espaços • Comparar as relações de trabalho em diferentes tempos e espaços • Analisar a luta dos movimentos de resistência ou liberdade por direitos políticos • Reconhecer a diversidade étnico-racial, sexual, religiosa e de gênero 				

Eixo 3 - Cidadania, Diversidade e Novas Configurações Mundiais

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Assumir-se socialmente como sujeito reflexivo, crítico e transformador	TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a historicidade dos seres humanos • Perceber-se como sujeito histórico e, portanto, construtor da história • Conhecer suas matrizes identitárias • Argumentar logicamente e expor ideias de forma clara e coerente • Associar saberes aos conteúdos e temas abordados 				
Valorizar o processo de luta e conquista da cidadania no Brasil e no mundo	TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a cidadania e a democracia no Brasil, na atualidade, como fruto das lutas sociopolíticas • Relacionar a conquista de direitos e o cumprimento de deveres, no processo de constituição da cidadania • Identificar atos, posturas e valores necessários à construção da cidadania e à convivência humana e planetária 				
Refletir sobre as principais transformações, na era da informação e da comunicação, no Brasil e no mundo	I/TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre os conteúdos estudados e o contexto social atual • Reconhecer o uso das TIC como formas legítimas de aprendizagem autônoma e consciente • Analisar os processos de exclusão e inclusão digital gerados pela expansão do uso das TIC 				

Entender os principais desafios da convivência humana no contexto das diversidades	TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sua identidade individual e coletiva • Constatar a multiplicidade e diversidade de origens das pessoas do seu meio social • Reconhecer na diversidade a importância da ancestralidade • Dialogar com a ética na construção de atitudes humanistas • Interagir com as diversidades culturais, étnico-raciais, sociais e de orientação sexual 				
Compreender as organizações sociopolíticas, econômicas e culturais, estabelecidas na contemporaneidade			I/TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as novas configurações mundiais • Associar os conteúdos estudados com o contexto atual • Considerar a inter-relação dos movimentos ambientalistas no espaço e no tempo • Interpretar os acontecimentos como resultado de construções individuais e coletivas 				

Possibilidades Metodológicas

A metodologia adotada nos três eixos da componente curricular História envolverá atividades que proporcionem a construção individual e coletiva do conhecimento por meio de uma concepção colaborativa de aprendizagem, superando, assim, a dicotomia entre teoria e prática.

Nesta instância, o desenvolvimento da disciplina contará com a interação das múltiplas linguagens, que auxiliam o estudante nas suas construções multidimensionais, de maneira autônoma, na medida em que reforça, nele, a formação da atitude investigativa constante, a partir da observação dos seus próprios saberes prévios, e orienta-o na (re)significação dos conhecimentos escolares.

Desta forma, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-metodológicos relevantes, tais como: aulas expositivas e interativas; aulas de campo com produção de relatórios; estudos e debates em sala; atividades individuais e coletivas; construção de textos individuais e coletivos; estudo dirigido; construção de mapa conceitual; apresentação de temáticas através da expressão artística; construção de linha do tempo; leitura e produção de gráficos, mapas, tabelas e textos de diversos gêneros (científicos, expositivos, informativos e imagéticos); mostras fílmicas e teatrais; pesquisas teóricas (em fontes diversas) e de campo (com visitas, passeios e excursões); organização e apresentação de seminários, mesa-redonda, grupo de verbalização-observação (GV-GO) e júris simulados; construção de portfólios; análise e produção de charges, história em quadrinhos, tirinhas, literatura de cordel e poesias; exibição, análise e produção de vídeos, músicas, paródias e poemas; análise e confecção de jornais e revistas; construção de maquetes e painéis; palestras com representantes da comunidade local ou acadêmica para discussão de temáticas; projetos de aprendizagem com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a inter e a transdisciplinaridade.

6.4.2 Geografia

Eixo 1 - A Produção Desigual do Espaço Geográfico

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Reconhecer a diversidade dos agentes sociais (e de suas ações) que produzem o espaço geográfico, no passado e atualmente	I/TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os agentes sociais na produção do espaço, nos diversos períodos e espaços Comparar as várias territorializações e desterritorializações, entre si e com outras pretéritas, dos agentes sociais diversos Identificar a diversidade das formas de produção do espaço Discutir as contradições associadas aos processos de produção do espaço geográfico 				
Entender a dinâmica das ações, realizadas pelos mais diversos agentes sociais, e o reflexo delas na paisagem e na configuração territorial	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Indicar, na paisagem e na configuração territorial, as várias e coexistentes ordens, promovidas por agentes sociais diversos, que se realizam no espaço geográfico, em variados contextos Associar as variadas ordens que se realizam no espaço geográfico aos processos de territorialização/desterritorialização dos diversos agentes sociais Discutir como os processos espaciais – organização e desorganização do espaço geográfico, territorialização e desterritorialização – e suas contradições se refletem na paisagem e na configuração territorial Criticar a utilização, pelos diversos agentes sociais, de elementos da paisagem e da configuração territorial para fins ideológicos 				
Compreender as interações possíveis entre as redes (materiais e imateriais) e as regiões/territórios/lugares	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Determinar o significado das redes no processo de formação dos territórios/regiões/lugares Avaliar a função das redes na integração/fragmentação dos lugares/regiões/territórios Analisar como o processo de constituição das redes dialoga com o processo de formação dos territórios/regiões 				
Conhecer a produção do espaço geográfico como acúmulo	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Identificar na paisagem as rugosidades: as formas, normas e funções que permaneceram, transformadas, dos modos de produção/formações socioeconômicas anteriores Analisar a influência das rugosidades na produção do espaço geográfico Discutir a diversidade dos processos de valoração dispensados às rugosidades a depender dos contextos espacial e temporal Avaliar a produção desigual do espaço a partir da valoração diferenciada das rugosidades 				

Eixo 2 - As Dinâmicas Naturais e o Espaço Geográfico

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Compreender o processo de produção do espaço geográfico a partir das relações entre os agentes/elementos humanos e os agentes/elementos naturais	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a diversidade das relações entre os agentes/elementos humanos e os elementos naturais, localizando-as nos diversos modos de produção/formações socioeconômicas • Discutir os processos modificadores das paisagens e configurações territoriais, assim como a diversidade desses processos • Realizar a crítica aos processos sociais, e seus respectivos agentes, envolvidos em alterações nas dinâmicas naturais • Discriminar as diversas alterações nas dinâmicas naturais, nos diversos ecossistemas existentes, à medida que se realizam os processos de modificação da natureza 				
Reconhecer o papel dos agentes/elementos naturais na constituição dos diversos lugares, coexistentes	TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos/agentes naturais e as relações entre estes e os agentes/elementos humanos que participam dos processos de constituição dos lugares • Explicar como os agentes/elementos naturais territorializam (e ganham significado simbólico) e desterritorializam variados agentes sociais nos diversos lugares • Interpretar o significado dos agentes/elementos naturais na constituição nos diversos lugares • Valorizar a diversidade dos processos de apropriação pelos agentes humanos dos agentes/elementos naturais para a constituição dos lugares • Respeitar a diversidade dos modos de apropriação dos elementos naturais pelos agentes humanos nos lugares 				
Entender o papel dos agentes/elementos naturais na constituição dos diversos territórios/regiões	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar os diversos agentes/elementos naturais e as respectivas localizações deles nos territórios/regiões variados • Analisar o valor estratégico dos agentes/elementos naturais em relação ao territórios/regiões • Valorizar as políticas exploratórias dos recursos naturais ambientalmente responsáveis • Avaliar políticas de controle do uso de recursos naturais nas diversas escalas de ação de variados agentes sociais • Avaliar as diferentes iniciativas de controle dos usos dos recursos naturais, nas diversas formações socioeconômicas, com o objetivo de se evitar a escassez relativa dos mesmos 				

Eixo 3 - Representações para Pensar o Espaço Geográfico

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Reconhecer o significado das representações dos elementos espaciais para o inventariamento/planejamento (mapeamento, recenseamento, etc.)	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diversas formas de representação dos processos e formas espaciais com o fim de inventariar e/ou planejar • Valorizar a importância do inventariamento dos elementos/processos espaciais e do planejamento espacial nos diversos tempos e espaços • Pensar criticamente o significado do plano • Realizar a crítica dos processos de desterritorialização/territorialização causados pela aplicação das metodologias de inventariamento/planejamento • Avaliar quando a aplicação das metodologias de inventariamento/planejamento acirram contradições espaciais 				

Aplicar diversas metodologias de inventariamento/planejamento (mapeamento, recenseamento, topologias, etc.)	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar as diversas metodologias de inventariamento/planejamento • Manipular metodologias básicas de inventariamento/planejamento • Avaliar as metodologias mais adequadas ao contexto de aplicação • Valorizar as metodologias que reflitam em práticas socialmente justas 				
Reconhecer relacionalmente as categorias geográficas lugar, região e território	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Definir as categorias geográficas: lugar, território e região • Distinguir como as categorias geográficas – lugar, território, e região – comportam, de modos diferenciados, formas, processos e funções • Discriminar como as categorias geográficas constituem escalas diferenciadas de análise e ação • Analisar como os diversos agentes sociais, em interação com o meio, modificam o espaço mediato e/ou imediato, construindo lugares, territórios e regiões • Discutir o balizamento do lugar/território/região pelos elementos da paisagem 				

Eixo 4 - A Produção Desigual dos Espaços Urbano e Rural

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Conhecer a produção dos espaços urbano e rural	TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar as diferentes formas de organização do espaço pelas sociedades sedentarizadas • Relacionar a cidade e o urbano à multiplicação dos espaços mediatos, e à consequente complexificação das sociedades • Analisar os modos de territorialização e desterritorialização nos espaços urbano/rural propiciados pela crescente modernização em ambos os espaços • Discutir as diversas temporalidades respectivas aos vários agentes/elementos humanos e/ou naturais, constituintes dos espaços urbano e rural • Examinar o papel dos núcleos urbanos/rurais na coesão dos territórios/regiões • Respeitar as formas de apropriação pré-capitalistas, existentes na contemporaneidade, dos espaços urbano e rural 				
Compreender as relações entre o urbano e o rural	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os diversos modos de interdependência e interpenetração entre o urbano e o rural nos vários tempos e espaços • Analisar os processos que delineiam as relações entre o urbano e o rural nos vários tempos e espaços • Demonstrar a produção da escassez e da superpopulação relativas a partir dos processos que caracterizam as relações entre o urbano e o rural • Fazer a crítica do arranjo das relações de dominância e submissão entre o urbano e o rural 				
Analisar a função da paisagem/configuração territorial na caracterização dos espaços urbano e rural	TS	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar as formas e dinâmicas, presentes em ambos os espaços (urbano e rural), que os caracterizam • Explicar como as formas e dinâmicas foram/são refuncionalizadas de acordo com o contexto espaço-temporal • Relacionar a situação geográfica de uma cidade com seu lugar na hierarquia urbana • Construir críticas quanto ao papel das formas na construção de ideologias caracterizadoras do urbano e do rural • Valorizar políticas inclusivas dos espaços marginais nos meios rural e urbano 				

Possibilidades Metodológicas

No que se refere aos quatro eixos temáticos da Componente Curricular Geografia, sugerimos como possibilidades metodológicas: aulas crítico-expositivas; utilização de mapas, gráficos, tabelas, etc.; discussão e análise de filmes, de filmes-documentários, de imagens (fotografias, pinturas, etc.), músicas, textos acadêmicos, jornalísticos, publicitários e literários; produção e exposição de textos, imagens, vídeos e músicas; trabalhos de campo com produção de relatórios; pesquisa em diferentes fontes (Internet, biblioteca, etc.); pesquisa de campo (entrevistas, fotografia, etc.); construção de modelos explicativos de processos geográficos; montagem de portfólio; painel geográfico de construção coletiva; realização de seminários, debates e oficinas.

A produção desigual do espaço geográfico envolve todos os agentes sociais, e inevitavelmente tem um rebatimento espacial, com reflexos na paisagem e na configuração territorial. É um processo, em grande parte visível, muitas vezes ordinário, podendo, por exemplo, tornar-se imagem, fotografia comum típica de um passeio banal. Concomitantemente pode, também, tornar-se visível e extraordinário, acontecimento midiático, registrado pelos meios de comunicação de massa. E, justamente por ser processo, deve ser vinculada sempre a um contexto, a um desenvolvimento. Sua apreensão, desta forma, também, deve ser processual, ao mesmo tempo em que constantemente discutida e avaliada, por seu caráter relacional.

Há muito que as dinâmicas naturais, no contexto do espaço geográfico, foram apropriadas (direta ou indiretamente), e são diariamente modificadas, pelas ações humanas, nas diversas escalas. Lembrando que essas dinâmicas são interconectadas e influenciam a constituição do meio construído, podemos visualizá-las de diversos modos (diretos e indiretos).

Quando as dinâmicas naturais se realizam na escala do lugar e influenciam a sua constituição, estas adquirem, geralmente, uma face visível, muitas vezes apropriada simbolicamente pelos agentes sociais envolvidos. Essa apropriação pode se materializar na forma de uma representação que, por conseguinte, pode ser registrada para posterior tratamento nos espaços de aprendizado. Outros processos relacionados às dinâmicas naturais e seus modos de apropriação e/ou representação pelos agentes sociais, nas mais variadas escalas, também se “geografizam” e podem ser registrados. Convém lembrar que esses processos são encaminhados por agentes e seus interesses – realidade que deve ser sempre recepcionada e analisada criticamente pelos estudantes.

É importante que os processos espaciais não se cristalizem em estados imutáveis. Assim, com este intuito, devemos sempre priorizar metodologias que surpreendam o caráter processual do espaço geográfico e que sejam capazes de apontar esse espaço como totalidade necessária à contextualização de todos os fatos passíveis de serem espacializados.

As representações para pensar o espaço geográfico possuem um fim, um objetivo, portanto são políticas e devem ser avaliadas como tais, tendo em perspectiva o contexto espacial e temporal onde elas vão ser utilizadas.

Lembrando que a representação é uma simulação da realidade e uma construção humana (e, portanto, histórica), ela, em si, já deve ser objeto de reflexões críticas. Não é difícil, por vício cotidiano, tomar representações pela própria realidade. Metodologias que propiciem o exame crítico das representações e das técnicas geográficas de representação devem ser postas e/ou elaboradas, afinal ambas foram criadas para atender demandas específicas – ainda que nos contextos mais variados – geralmente de interesses dominantes.

A produção desigual dos espaços urbano e rural é resultado de contradições e divergências relacionadas a diversos agentes, dominantes ou não. Para pensá-la devem-se adotar metodologias que sejam capazes de avaliar cada arranjo urbano-rural, em processo, na sua especificidade. Neste ponto se repete, como nos outros anteriores, a necessidade de metodologias que estimulem a criticidade do estudante trazendo para a sala de aula sua experiência individual relacionada ao eixo, a fim de que a mesma subsidie um “ ponto de partida” para o tratamento do eixo.